

E-BOOK

DESIGNING FUTURES

KES
GLOBAL
EXCHANGE



Nina Grando e Luísa Fedrizzi

30.11.2022 | LIVE FROM SÃO PAULO

SOBRE O QUE VOCÊ VAI LER

A **onda de demissão** em massa está incentivando empresas a pensar o trabalho não apenas para que as pessoas sejam produtivas, mas para que possam prosperar;

O **futuro do trabalho** exige novos formatos com foco no bem-estar para atrair a Geração Z

Na **nova ordem mundial**, o Sul Global, que sempre teve aspiração ao Norte Global, passa a olhar para si mesmo

Para enfrentar desafios, o Sul Global está adotando **abordagens criativas** que aliam digital e comunitário

Para atender as necessidades do Sul Global, é preciso **adaptar a tecnologia** ao contexto local



TAGS

- ▶ TENDÊNCIAS
- ▶ FUTURO DO TRABALHO
- ▶ GERAÇÃO Z
- ▶ BURNOUT
- ▶ GREAT RESIGNATION
- ▶ GREAT RESHUFFLE
- ▶ BEM-ESTAR
- ▶ NOVA ORDEM MUNDIAL
- ▶ SUL GLOBAL
- ▶ TECNOLOGIA
- ▶ COMUNITÁRIO
- ▶ DIVERSIDADE
- ▶ FUTURO GLORIOSO



DEEP DIVE

A edição que encerrou a temporada 2022 do KES Global Exchange mirou em futuros. No plural mesmo, para dar conta de capturar as diferentes tendências que não apenas ajudam a prever mas, principalmente, que ajudam a moldar o amanhã. Duas especialistas partiram de dois macro temas para fazer uma análise de como o que está acontecendo hoje pode pautar o que está por vir:



FUTURO DO TRABALHO

NINA GRANDO

O que Beyoncé tem a ver com o futuro do trabalho? Ela lançou [Break my soul](#), ou o hino da demissão. A cantora e compositora pop captou o espírito do tempo ao tratar de uma vida de esgotamento que cede espaço a apaixonar-se por novas possibilidades.

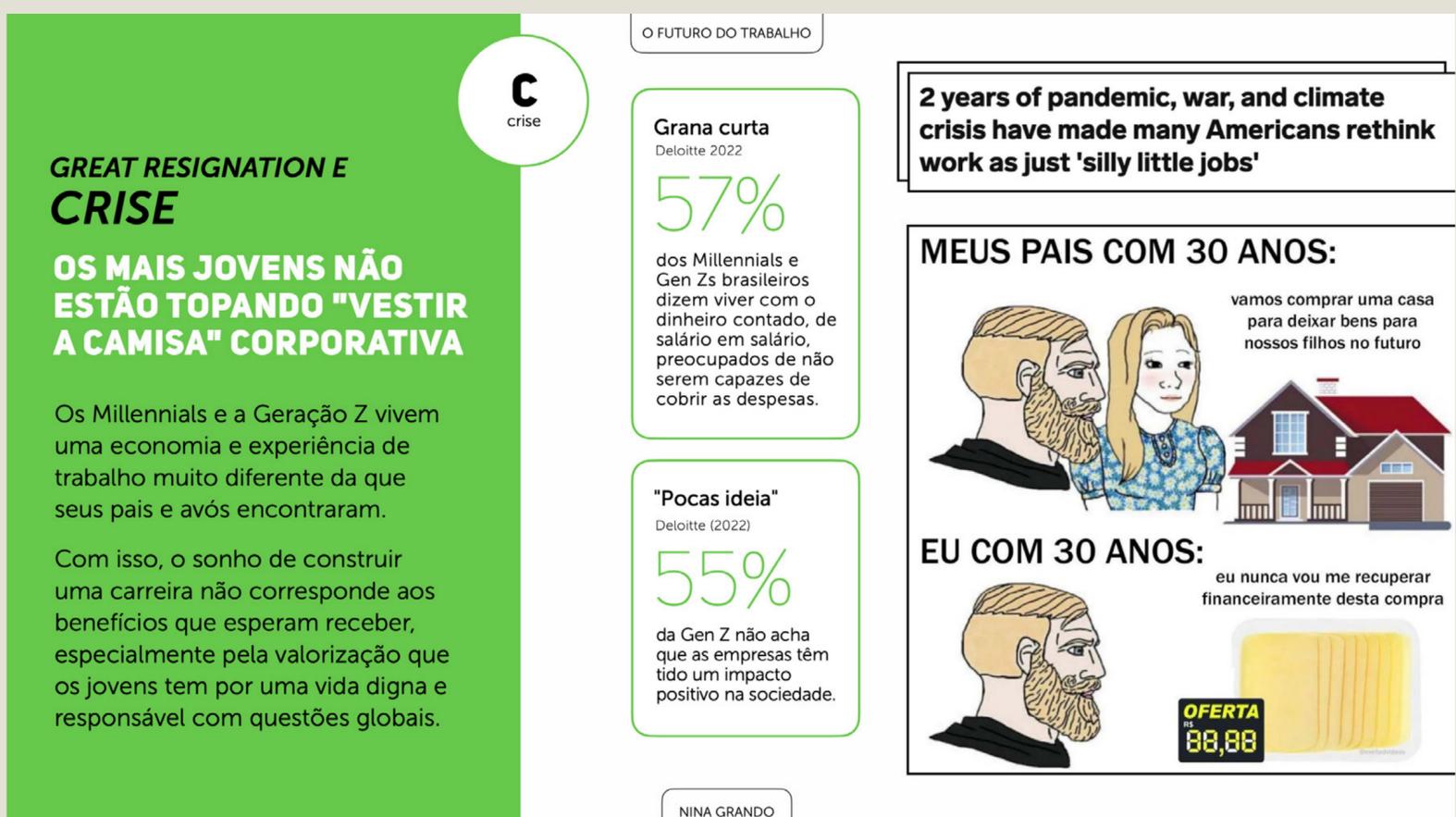
"Quatro milhões de americanos pediram demissão em um mês em 2021", diz a pesquisadora de tendências Nina Grando.

No Brasil, o mesmo movimento acontece. O que explica esse fenômeno?



GREAT RESIGNATION

O isolamento social imposto pela **pandemia** mudou nossa percepção de trabalho. Experimentamos um tipo de trabalho com mais autonomia e flexibilidade. Ao mesmo tempo, a falta de limite entre trabalho e tempo livre gerou um forte esgotamento dos profissionais. O resultado foi a escalada de sintomas como o **burnout**. Por fim, com a **crise** econômica, e o baixo poder aquisitivo,



principalmente os mais jovens não estão vendo o trabalho se refletir em uma vida digna e confortável. Assim, fica mais difícil vestir a camisa da empresa.

A situação de insatisfação pede **novos formatos** como resposta. Para além da discussão sobre trabalho híbrido ou remoto, algumas empresas estão fazendo jornadas de quatro dias semanais. Outro aspecto importante é sobre o papel do escritório. Esse espaço deve ser ressignificado para atrair as pessoas. Uma solução é promover eventos propícios à socialização e network. Outra tendência são as microculturas - no lugar de uma cultura predominante da empresa. Essa versão minimalista ajuda a captar comportamentos tóxicos.



Colocar o **bem-estar** no centro é imperativo. Construir um espaço seguro para acolher a vulnerabilidade. Um exemplo é uma companhia americana que fez um programa para ajudar a lidar com a menopausa. A diversidade precisa ser vista como estratégia e para isso o ambiente de trabalho não pode ser hostil às diferenças. E como atrair e manter a **Geração Z** estimulada? Pesquisas mostram que os benefícios são um ótimo atrativo, como refeições gratuitas e espaço para games. Incentivo ao desenvolvimento pessoal, como cursos, também. Pesa ainda a coerência entre prática e discurso das companhias.

"As pessoas não topam mais viver para trabalhar; elas querem trabalhar para viver".



NOVA ORDEM GLOBAL

LUÍSA FEDRIZZI

A revolução tecnológica, com maior conectividade e proliferação de conhecimento, está transformando a dinâmica da relação entre países. Isso implica em uma nova Ordem Global, com uma mudança de papéis entre Norte e Sul. Historicamente, o Sul fornece matéria-prima para o Norte e consome desde produtos passando por comportamento e cultura até soluções.



Para a diretora de Negócios e Tendências na [Futures Unit](#), da Box 1824, Luísa Fedrizzi, graças à revolução tecnológica, estamos assistindo a uma alteração no eixo da Ordem Global.

"Pessoas conectadas mudam o fluxo das informações e ao mudar o fluxo das informações elas mudam o poder de influência", diz.

Outro fator de mudança é a forma como as pessoas estão se conectando. A confiança aumenta por o que é local, por aquilo que está mais perto. E pessoas próximas conectadas começam a reescrever a história.



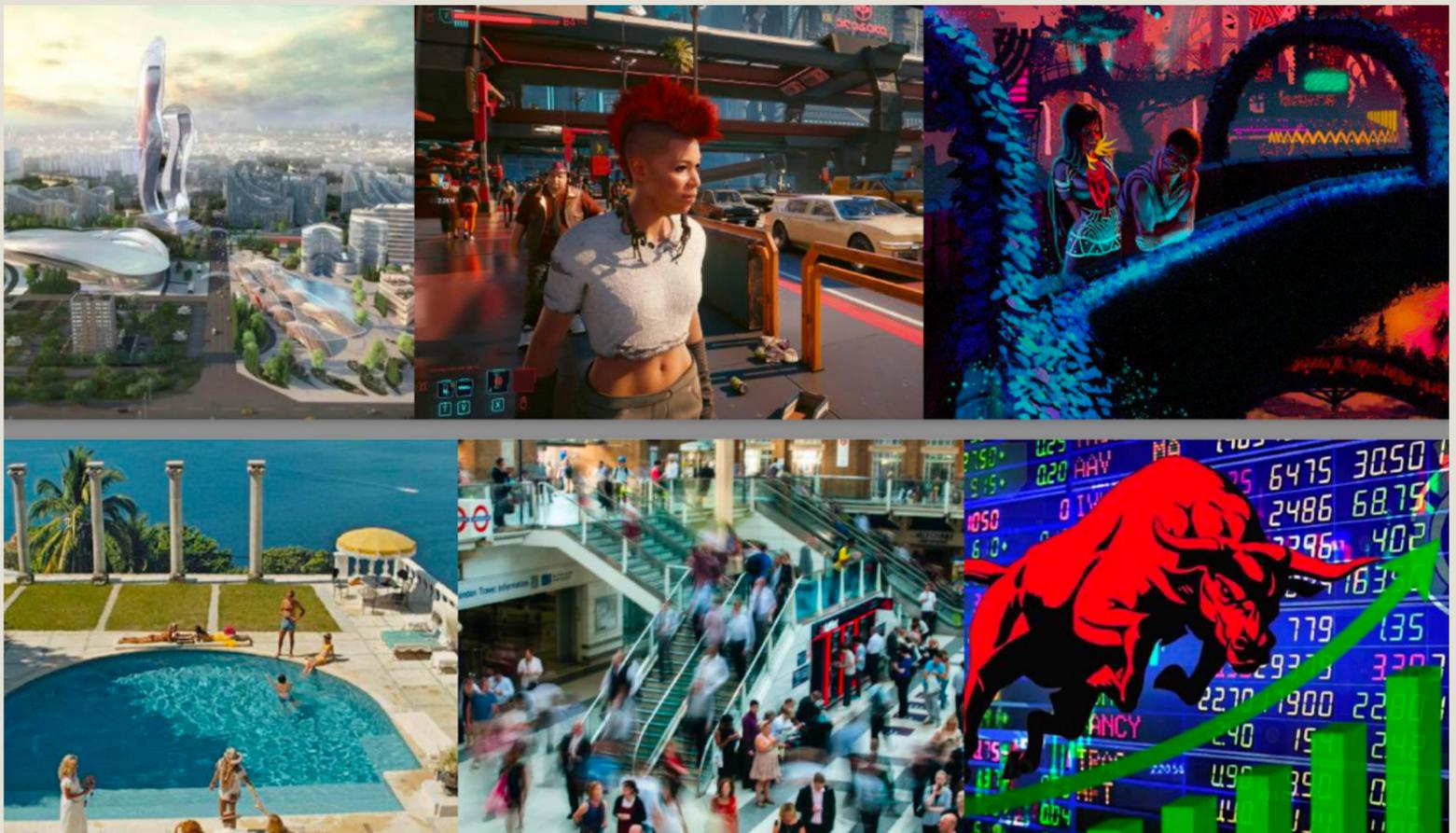
Outras perspectivas sobre a construção de futuro

Como consequência de uma nova ordem global estão surgindo movimentos sociais com diferentes perspectivas. Entre esses movimentos está o Sertão punk, com um cenário de abundância protagonizado por mulheres lutando contra o colonialismo. O Afrofuturismo coloca a perspectiva negra no centro da narrativa. Já a expressão Amazofuturista é o subgênero da ficção científica que explora as possibilidades tecnológicas indígenas amazônicas.

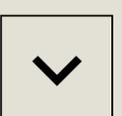
A aspiração do Norte dá lugar a uma condição de criatividade, de inovação, de protagonismo do Sul, que vive uma realidade distópica. De extrema desigualdade, dificuldade e impacto em relação às questões climáticas.



KES GLOBAL EXCHANGE



"Enquanto o Sul vive uma realidade distópica e quer alcançar um futuro glorioso, o Norte vive uma realidade gloriosa e teme um futuro distópico, apegado à sua condição de privilégio".



Com a mudança de eixo, emergem tecnologias feitas a partir de lentes diversas. Não mais plataformas e ferramentas produzidas nos Estados Unidos ou na Europa. Mas sim tecnologias que se tornam relevantes como solução de problemas da realidade distópica do Sul Global.

Um dos maiores problemas do Sul é a desigualdade social, que deve ganhar destaque nas discussões sobre ESG. No Brasil, apenas 3% de mulheres e homens negros ocupando cargos de diretoria. No caso das startups as discrepâncias se mantêm. Apenas 5,8 delas foram fundadas por negros. Enquanto isso, pesquisas mostram como empresas diversas têm melhor desempenho seja em faturamento como na satisfação e no bem-estar das equipes. "Como aproveitar a oportunidade de mudar o eixo global fazendo as coisas sempre com as mesmas pessoas e sem incluir as diferenças?", provoca Luísa.



Apesar dos esforços de empresas na busca por diversidade, os resultados ainda não são significativos. Em contrapartida, novas vozes estão vindo das periferias, onde predomina o senso comunitário, e se contrapondo ao discurso hegemônico do mercado. Educação formal também vem perdendo terreno para um novo tipo de aprendizado, seja em plataformas de games, cursos online e um conhecimento mais customizado.

"O digital e o virtual abrem um ambiente novo para o Sul Global se expressar não só em sua autenticidade cultural mas também na criação de soluções que contribuam na jornada para um futuro glorioso."



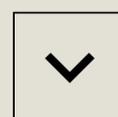


– **LUÍSA FEDRIZZI** é diretora de Negócios e Tendências na Futures Unit, da Box 1824. Ela já esteve à frente do escritório brasileiro da Contagious e trabalhou no CLAN, unidade da FLAGCX.





– **NINA GRANDO** é pesquisadora de tendências e há dez anos atua como curadora daquilo que é novo. Também é professora do curso sobre pesquisa de tendências na Descola.



KES GLOBAL EXCHANGE

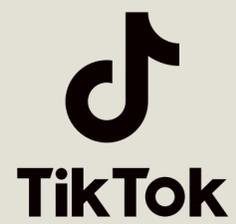
KES INNOVATION COMMUNITY

Google

 Tetra Pak[®]

amazon ads

 eletromidia



 Clear Channel

Qlik[®] Q



KES GLOBAL EXCHANGE

OS MOVIMENTOS QUE
IMPACTAM O MUNDO
SÃO DISCUTIDOS NO
KES GLOBAL EXCHANGE

WWW.KES.DO

[@KES_DO](https://www.instagram.com/KES_DO)

